

CRIATIVIDADE E INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

CREATIVITY AND ARTISTIC INTERVENTIONS: A SYSTEMATIC REVIEW

Marco Antonio Brandini Argento¹, Tatiana de Cassia Nakano²

¹Mestrando. PUC-Campinas.

Contato: marco.aba@yahoo.com

²Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Contato: tatiananakano@hotmail.com

Resumo

Entende-se a criatividade como produto da interação entre ambiente, aptidão e processo que envolve a produção de algo original e útil em dado contexto social. Dentre as possíveis expressões criativas, as artes se destacam, sendo encontradas diversas propostas de intervenção nessa área. Nesse contexto, a pesquisa revisou estudos científicos que investigaram relações entre intervenções artísticas e criatividade. Foram selecionados artigos da base de dados eletrônica Periódicos CAPES e Taylor & Francis, em um total de 42. A análise indicou que a maior parte dos estudos foi produzida por pesquisadores da Europa e concentrou-se nas áreas de Educação e Psicologia. Em relação ao método, houve a predominância de metodologia qualitativa (30%) e quantitativa (25%). As áreas artísticas mais investigadas foram Artes Visuais e Artes Performáticas sendo, as entrevistas, os procedimentos mais utilizados para avaliar a criatividade. Mais estudos são necessários para evidenciar a relação entre intervenções artísticas e criatividade.

Palavras-chave: criatividade; artes; entrevistas; intervenções.

Abstract

Creativity is seen as the result of the interaction between the environment, aptitude, and a process involving originality and utility in a social context. The arts can serve as therapeutic tools to achieve socially relevant goals. This study aimed to analyze the characteristics of research on the relationship between artistic interventions and creativity up to 2023. A total of 42 articles from CAPES Journals and Taylor & Francis were reviewed. Most studies were conducted by European researchers, with a focus on Education and Psychology. About 30% of the studies used qualitative methods, while 25% used quantitative approaches. The most explored artistic areas were Visual and Performing Arts. Interviews were the primary method used to assess creativity. The study highlights the need for more quantitative research to better understand the connection between artistic interventions and creativity.

Keywords: creativity; arts; interviews; interventions.

Editor-associado: Ana Carolina Cordeiro Alves

Recebido em: 11/03/2025

Aceito em: 14/11/2025

Publicado em: 21/08/2026

Citar: Argento, M. A. B., & Nakano, T. de C. (2026). Criatividade e intervenções artísticas: revisão sistemática. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 14(1), 357-379.

Introdução

A criatividade pode ser compreendida como produto da interação entre ambiente, aptidão e processo, o qual resulta em um produto original e útil em dado contexto social (Tromp, 2023). Dado o reconhecimento da criatividade como uma das habilidades essenciais do século XXI (Kupers et al., 2019), o reconhecimento de que processos criativos são relevantes para diversos contextos

educacionais, organizacionais e sociais se ampliou (Broekhoven, 2023; Grey & Morris, 2022; Mohammed et al., 2023).

Consequentemente, um aumento do número de pesquisas sobre o tema nas últimas décadas pode ser notado (Runco et al., 2023), de modo que talvez a criatividade nunca tenha sido tão valorizada quanto na atualidade, recebendo investimento crescente e esforços voltados ao seu aprimoramento (Green et al., 2023). Essa crença se baseia na percepção de que o potencial criativo está presente em todas as pessoas, podendo emergir desde que não seja inibido ou bloqueado, e que se reforcem as funções envolvidas (Nakano, 2011).

Nesse cenário, diversas propostas visando nutrir e estimular a criatividade são encontradas na literatura científica (Alves-Oliveira et al., 2021), sendo importante ressaltar que os resultados se limitam ao domínio específico focado no programa de treinamento (Baer, 2024). Os resultados, de modo geral, têm demonstrado que tais programas trazem como objetivos o despertar das habilidades e do potencial criativo, mas, também, a apresentação de recursos que auxiliam seu melhor aproveitamento perante o uso de técnicas de resolução criativa de problemas e a tomada de consciência sobre os fatores que podem inibir sua expressão (Nakano, 2011). Dentre elas, importante parte consiste em intervenções artísticas, de modo a investigar as relações entre artes e criatividade (Paik, 2013; Sawyer, 2020).

Intervenções artísticas são concebidas como programas de intervenção que utilizam recursos das artes para atingir objetivos clínicos e socialmente relevantes em múltiplos contextos (Noice & Noice, 2021; Rajesh et al., 2023). Dentre os desfechos que são esperados com tais ações, destaca-se a melhoria dos níveis de bem-estar dos participantes (Clift et al., 2024), redução dos níveis de sofrimento psicológico (Romano et al., 2024) e melhora de quadros neurodegenerativos, como demência (Kaplan & Glazner, 2023), entre outras variáveis.

No contexto educacional, há dados que sustentam e apontam para a relevância de intervenções artísticas neste cenário. Evidências sugerem que a participação em clubes de artes (e.g. espaço de leitura de poesias) pode estar positivamente correlacionada com altos índices de criatividade de estudantes de graduação em artes (Cotter et al., 2015). Outros dados apontam que atividades artísticas podem favorecer a imaginação e criatividade de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) (Machado & Stoltz, 2017).

A relação de criatividade com arte pode ser verificada em diferentes estudos. O maior deles foi conduzido por Cohen (2005), visando investigar o impacto de programas artísticos e culturais em adultos mais velhos. Os resultados do grupo critério, composto por 180 idosos, que participaram de atividades criativas e artísticas durante 35 semanas indicou, comparado com o grupo controle, melhor saúde um ano após o início das atividades, menor uso de medicamentos, menor índices de depressão

e solidão e aumento do engajamento social. Por meio desse estudo podemos confirmar os efeitos positivos da participação em programa de artes, por exemplo dança, música, poesia, teatro, arte, desenho, pintura, contação de história, os quais podem trazer uma ampla gama de benefícios terapêuticos para a saúde física e mental (Flood & Phillips, 2007).

Outro estudo visou comparar estudantes de matemática e biologia com graduandos de música e artes visuais, sendo que os resultados indicaram que os últimos apresentaram maiores níveis de criatividade (Ozga & Kudo, 2021). Um estudo mais recente apontou que pessoas que participam de projetos educativos que envolvem música, dança, drama, filme, fotografia, literatura, artes visuais, contação e publicação de histórias, podem apresentar maior nível de criatividade ao final do projeto, quando comparadas com pessoas envolvidas em outros programas educativos sem recursos artísticos (Briguglio et al., 2022).

Apesar dos achados científicos relevantes sobre as relações entre artes e criatividade (Benear et al., 2019), críticas a programas educacionais artísticos são regularmente encontradas, afirmando que supostamente, tais programas não favorecerem comportamentos úteis ao “mundo real” (Koga & Ragni, 2020; Miller, 2023). Esse tipo de concepção equivocada se mostra prejudicial à área, visto que pode reduzir incentivos políticos e sociais a projetos artísticos e, assim, desfavorecer a identificação e desenvolvimento de novos talentos artísticos (Paik et al., 2021; Tordjman et al., 2021).

Dadas as possíveis contribuições artísticas originais para a cultura, sociedade e ao indivíduo (Welch et al., 2020), somadas à relevância de fatores contextuais para a expressão do potencial criativo (Sternberg, 2023), a presente revisão sistemática buscou compreender as principais características e lacunas de estudos científicos nacionais e internacionais que investigaram relações entre intervenções artísticas e criatividade até o ano de 2023.

Método

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por utilizar uma metodologia de revisão sistemática de literatura. Esse tipo de revisão consiste em uma síntese das evidências disponíveis sobre determinado assunto (Oliveira-Cardoso et al., 2022). Para aumentar a qualidade metodológica do presente estudo, utilizou-se as diretrizes da Declaração PRISMA proposta por Page et al. (2021).

Inicialmente, foram selecionados artigos da base de dados eletrônica Periódicos CAPES (que agrupa bases como PsycInfo, PUBMed e Wiley Library) e a base da editora Taylor & Francis Online, dada a sua relevância. Apenas artigos revisados por pares e de acesso aberto foram incluídos na presente revisão devido à grande quantidade de pesquisas disponíveis na área de criatividade (Runco et al., 2023).

Para realizar as buscas, utilizou-se os seguintes descritores: “intervenções artísticas” AND “criatividade”, “intervenções baseadas em artes” AND “criatividade”, “artes” AND “intervenções” AND

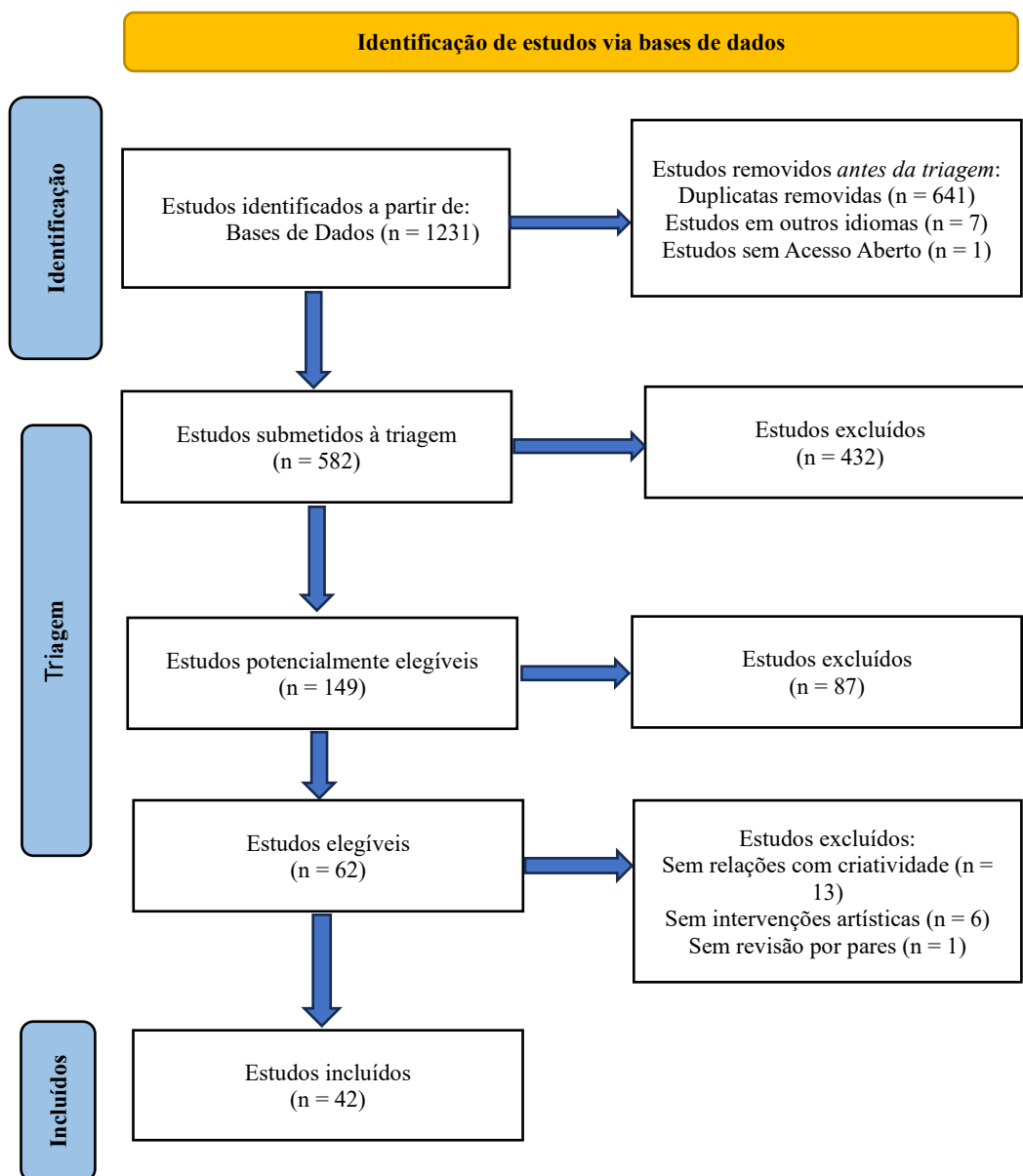
“criatividade”, e os respectivos descritores em inglês. Para tornar a extração de artigos mais precisa, os termos “criatividade” e “*creativity*” deveriam constar no “assunto” ou “resumo” dos textos. A fase de extração das referências ocorreu em 19 de novembro 2023 com o apoio do *software* Mendeley, no qual os arquivos foram organizados e, as duplicatas, automaticamente removidas.

Na sequência, ocorreu a triagem dos artigos. Nesta fase, foram lidos os títulos e resumos. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e/ou português que abordam relações entre intervenções artísticas e conceitos relacionados à criatividade. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordaram somente artes, intervenções artísticas relacionadas com outros construtos psicológicos (e.g. emoções e memória), sem abordar conceitos relativos à criatividade, e apenas intervenções relacionadas à criatividade sem envolvimento de artes. Os artigos considerados como “potencialmente elegíveis” foram lidos na íntegra, juntamente com os “elegíveis”, e posteriormente excluídos ou incluídos na amostra final. O fluxograma do processo descrito pode ser encontrado na sequência.

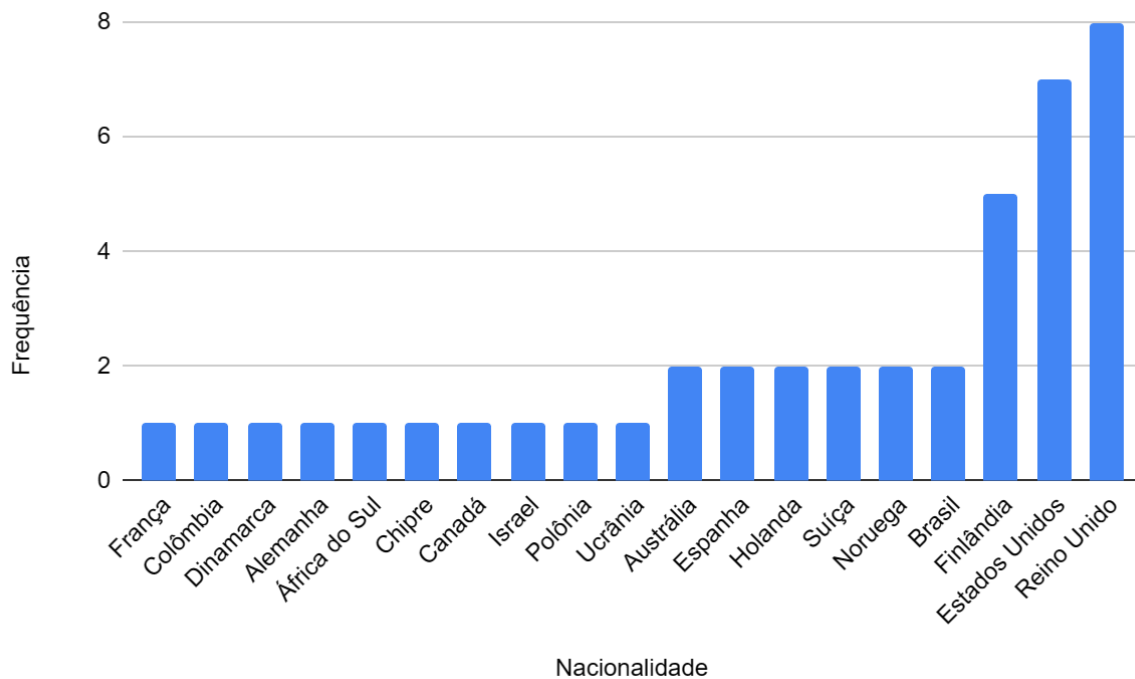
Desse modo, 42 artigos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados. Os dados foram analisados a partir das seguintes categorias: nacionalidade dos pesquisadores, ano de publicação, área de pesquisa, delineamento metodológico empregado, tipos de intervenções artísticas, conceitos relativos à criatividade, ferramentas para avaliar a criatividade e características dos participantes.

Figura 1

Fluxograma PRISMA

Fonte: Page *et al.* (2021)**Resultados e Discussão**

Primeiramente, identificou-se o país de origem dos estudos. Como pode ser observado no Gráfico 1, foram revisados estudos produzidos por pesquisadores de 19 países distintos. O país com maior número de produções científicas sobre relações entre intervenções artísticas e criatividade foi o Reino Unido (19%), seguido dos Estados Unidos (16,7%) e Finlândia (11,9%). O Brasil aparece em quarto lugar.

Gráfico 1*Nacionalidade dos Autores das Pesquisas*

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Tal variedade de países e regiões do mundo está em sintonia com a revisão de literatura de Welch et al. (2020), em que os pesquisadores identificaram 21 pesquisas sobre os benefícios de atividades musicais ao desenvolvimento humano produzidas por 88 pesquisadores de 17 países distintos. Tendência semelhante foi encontrada por Villarinho-Rezende et al. (2016) ao revisarem pesquisas sobre criatividade e tecnologias da informação, verificando que a maior parte das pesquisas foi realizada nos Estados Unidos (25,0%) e Reino Unido (19,9%). Ribeiro e Fleith (2018) também identificaram que a nacionalidade de produção dos artigos sobre criatividade e multiculturalismo foi variada, contemplando 18 países. No estudo, Estados Unidos se destaca.

Em geral, na pesquisa aqui relatada, houve maior frequência de produções europeias sobre o assunto (64,3%), com pouca presença de pesquisas de países da América do Sul (7,1%), Oceania (4,8%), África (2,4%), e Oriente Médio (2,4%). Assim, mais pesquisas nacionais, latino-americanas, orientais e africanas são necessárias para entender como diferentes intervenções artísticas podem contribuir com a criatividade dos participantes, ao considerar seus diferentes contextos sócio-históricos e culturais (Wechsler et al., 2022).

Na sequência, buscou-se investigar a distribuição dos 42 estudos ao longo dos anos, o que forneceu dados sobre possíveis tendências na produção científica sobre o tema. Os resultados são apresentados no Gráfico 2. Nele podemos identificar que no período de 2018 a 2019 houve um

crescimento importante em relação às pesquisas na área (35,7%), como visto no gráfico 2. Em 2020, o número de produções científicas foi reduzido (4,8%), possivelmente em função dos efeitos da COVID-19 (Alves Santos et al., 2020; Tateo et al., 2022). Já em 2021, o número de produções aumentou novamente (16,7%), com queda em 2022 (9,5%) e crescimento em 2023 (21, 4%).

Gráfico 2

Ano de Publicação das Pesquisas



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Apesar de o limite temporal não ter sido um critério para a seleção dos artigos, apenas estudos a partir do ano 2014 foram encontrados, de modo que os 42 artigos foram publicados em um período de 10 anos (média de 4,2 artigos por ano). Tal resultado sustenta a afirmação de Runco et al. (2023) sobre o aumento das pesquisas sobre criatividade nas últimas décadas, sobretudo com interface com áreas artísticas.

A ampliação nas pesquisas a partir de 2023 pode ser justificada pelo fato de que, de acordo com Park et al. (2024), existe um movimento global recente que busca considerar a influência de múltiplos elementos para a determinação do bem-estar sendo, a arte, um importante fator. Ademais, segundo Kárpáti (2023), as artes apresentam um papel fundamental para promover a qualidade de vida das pessoas.

Alinhado com esta visão, entende-se que a compreensão de que intervenções artísticas poderiam promover desfechos favoráveis em variáveis como “bem-estar”, “saúde mental” e “criatividade” é recente (Chappell et al., 2022). Assim, com um maior número de evidências científicas, é possível que pesquisadores tenham planejado mais pesquisas nessa direção nos últimos tempos (Lenhart et al., 2020).

Além de identificar os períodos de maior e menor frequência de publicação, também foram analisadas as áreas de conhecimento que investigaram as relações entre intervenções artísticas e

processos criativos, considerando-se a área do conhecimento à qual o primeiro autor do estudo pertence. Doze diferentes áreas foram encontradas (Tabela 1). Essa amplitude não é surpreendente, visto que os temas de “artes” e “criatividade” são conceitos de interesse comum a diferentes áreas de atuação (Kim & Choi, 2023).

Tabela 1

Áreas de Pesquisa das Produções Científicas

Área	Frequência	Porcentagem
Educação	11	26,2
Psicologia	6	14,3
Ciências da Saúde	5	11,9
Artes	5	11,9
Arquitetura	4	9,5
Negócios	3	7,1
Saúde Mental	2	4,8
Arteterapia	2	4,8
Ciências Sociais	1	2,4
Psiquiatria	1	2,4
Neurociências	1	2,4
Educação Física	1	2,4

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

De acordo com a Tabela 1, as áreas mais frequentes foram Educação (26,2%), Psicologia (14,3%), Ciências da Saúde (11,9%) e Artes (11,9%). Esse interesse diverso pela criatividade também foi relatado por Campos et al. (2014) ao revisarem estudos sobre criatividade e inovação. Dentre as 15 áreas identificadas pelas autoras, a mais frequente foi a psicologia, seguida de administração e educação, confirmando o enfoque multidisciplinar da criatividade. A mesma ordem foi verificada por Campos et al. (2014) ao analisarem estudos sobre criatividade e inovação. Na pesquisa de Trevisan e Schwartz (2018) sobre criatividade motora, a psicologia e educação também se destacam.

Uma observação importante se refere ao fato de que a maior parte das pesquisas incluídas na amostra final se referem à Educação. É possível que esse resultado seja devido ao reconhecimento do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a importância da criatividade nas escolas. De acordo com o PISA (2021) a sociedade de forma ampla necessita dos conhecimentos em criatividade e inovação para melhoria de resultados e enfrentamento de situações desafiadoras. A nível individual, a criatividade é fundamental para o

desenvolvimento de competências e habilidades, solução problemas, melhorias no rendimento educacional e construção da identidade (PISA, 2021). Na BNCC, a criatividade é listada como uma das dez competências importantes de serem desenvolvida ao longo de todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2017).

A área da Psicologia foi a segunda com maior número de pesquisas, possivelmente em função das contribuições Psicologia Positiva, campo destinado à investigação das potencialidades humanas e relações entre forças de caráter e saúde mental, por exemplo. Por sua vez, as Ciências da Saúde, tais como Medicina, Fisioterapia e Dança, também podem se beneficiar de intervenções de baixo custo e que colaborem com o alcance de bem-estar em pacientes em contextos de saúde (Kárpáti, 2023). A diversidade de áreas de pesquisa também pode culminar em diferentes objetivos e métodos para estudar o fenômeno das intervenções artísticas e criatividade, o que foi observado nas revisões sistemáticas de Hansen *et al.* (2020) e Konstantinidou (2023).

Também buscou-se apresentar os tipos de delineamentos metodológicos empregados compreender relações entre intervenções artísticas e processos criativos. Foram identificados estudos de natureza teórica e empírica, notando-se predominância de estudos empíricos do tipo qualitativo (28,6% dos casos), seguido de quantitativos (23,8%), método misto (9,5%) e estudo de caso (4,8%). Fez-se notar ainda estudos teóricos (23,8%) e de revisão sistemática (9,5%).

Essa tendência de se investigar a criatividade por meio de estudos qualitativos, seguido por quantitativos, também foi relatada por Oliveira *et al.* (2016) ao analisarem pesquisas sobre a relação de criatividade e saúde mental, bem como Roama-Alves e Nakano (2015) nas pesquisas sobre criatividade e dificuldades de aprendizagem e Fritz *et al.* (2022) na investigação de criatividade e educação empreendedora. Vale dizer que, para avaliar as relações entre intervenções artísticas e processos criativos, recomenda-se a metodologia do tipo quantitativa, com grupo-controle e, preferencialmente, com o emprego de instrumentos psicométricos (Riley & LaMarre, 2023).

Em relação às atividades artísticas, as pesquisas investigaram intervenções com oito tipos de artes, tanto do domínio performático (ex. canto, teatro, dança...), quanto do domínio de produção artística (ex. desenho, pintura, literatura, entre outras) (Olszewski-Kubilius *et al.*, 2023). Alguns estudos não especificaram as modalidades artísticas presentes nas intervenções (7,8%), embora essa informação seja importante, visto que diferentes artes podem envolver processos psicológicos distintos (Gerge *et al.*, 2019).

Tabela 2

Tipos de Artes Presentes nas Intervenções Artísticas Investigadas

Artes	Frequência	Porcentagem
Artes Visuais	27	35,1

Artes Performáticas	17	22,1
Literatura	12	15,6
Música	11	14,3
Artes (Geral)	6	7,8
Artes Audiovisuais	2	2,6
Artes Culinárias	1	1,3
Artes Midiáticas	1	1,3

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A área artística com maior frequência nas intervenções aplicadas ou discutidas foi Arte Visual (35, 1%), entendida como desenho, pintura, escultura e arquitetura (Drake & Winner, 2021). Na sequência, houve destaque às Artes Performáticas (22,1%), em especial às danças, teatro, circo e mágica (Noice & Noice, 2019). A Literatura, exemplificada por atividades de leitura e escrita, foi a terceira área mais frequente (15,6%). Na sequência, houve destaque à Música (14,3%), na maior parte dos casos presentes em intervenções de musicoterapia (Letulê et al., 2018). As artes culinárias e midiáticas foram investigadas apenas uma vez, o que confirma a hipótese de que são áreas ainda pouco estudadas cientificamente (Aron et al., 2019).

Em relação aos conceitos relativos à “criatividade” investigados nas pesquisas, 20 conceitos diferentes foram analisados de acordo com suas relações com intervenções artísticas, tais como “*mini-C*”, “originalidade”, “pensamento divergente”, entre outros. Dentre estes, oito conceitos foram descritos com maior frequência.

Tabela 3

Conceitos de Criatividade Explorados nas Pesquisas

Conceitos	Frequência	Porcentagem
Criatividade	18	39,1
Processos Criativos	3	6,5
Autoeficácia Criativa	3	6,5
Criatividade Cotidiana	2	4,3
Co Criatividade	2	4,3
Expressão Criativa	2	4,3
Capacidade Criativa	2	4,3
Identidade Criativa	2	4,3

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O conceito de “criatividade” de forma genérica foi mais frequente nos estudos (39,1%), sem destacar suas especificidades (Fisher et al., 2021). Na sequência, houve destaque para o conceito de “processos criativos” (6,5%) e “auto-eficácia criativa” (n = 3, 6,5%) (Camic et al., 2018; Homayoun & Henriksen, 2018). Depois, a “criatividade cotidiana” (4,3%) ((Mansfield et al., 2023), “co-criatividade” (4,3%) (Lee & Masoodian, 2022), “expressão criativa” (4,3%) (Saraniero et al., 2014), “capacidade criativa” (4,3%) (Martin, 2019) e “identidade criativa” (4,3%) (Salomon-Gimmon et al., 2019) se destacaram.

Atualmente, reconhece-se que existem domínios de criatividade, tais como o artístico e o científico. No que concerne a isto, ressalta-se que a ausência de definições conceituais pode dificultar a mensuração dos desfechos esperados nas pesquisas, o que impede a identificação dos efeitos da intervenção em variáveis de interesse (Riley & LaMarre, 2023).

Outros conceitos foram investigados, mas em frequência única (26,1%). São estes: “*mini-c*”, “*Pro-C*”, “*Big-C*” (Choi & Kaufman, 2021), “flexibilidade”, “originalidade” e “pensamento divergente” (Kaufman & Glaveanu, 2019), “*mindset* criativo”, “criatividade artística” (Lennartsson et al., 2017), “criatividade em contexto-livre”, “criatividade do trabalhador” (Petrou & Vries, 2023), “inteligência criativa” (Vidaci et al., 2021) e “pensamento criativo” (Wesołowski, 2022).

Outro aspecto importante a ser discutido são as ferramentas ou estratégias empregadas para a avaliação dos construtos relativos à criatividade. Segundo Villarinho-Rezende et al. (2009), a avaliação cumpre um objetivo importante na investigação da objetividade da criatividade, de modo que diferentes possibilidades, em relação aos instrumentos e metodologias, são encontradas na temática. Dentre os estudos avaliados, houve a utilização de entrevistas, escalas, observação, questionários e diários.

Tabela 4.*Ferramentas Recorrentes para Avaliar a Criatividade*

Ferramentas	Frequência	Porcentagem
Entrevistas	11	32,4
Escalas	3	8,8
Observação	3	8,8
Questionários	2	5,9
Diários	2	5,9

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

As ferramentas mais utilizadas foram as entrevistas (32,4%), presentes em delineamentos qualitativos (Madill, 2023). De forma similar, Spadari e Nakano (2015) também verificaram que entrevistas foram mais utilizadas na pesquisa sobre criatividade no contexto organizacional, assim como Nakano e Wechsler (2007) nas pesquisas sobre criatividade.

Na sequência, destacaram-se as escalas (8,8%) e observações (8,8%), geralmente presentes em pesquisas comportamentais (Bakeman & Quera, 2023). Em menor frequência, pesquisas utilizaram questionários (5,9%) e informações dos diários (5,9%) como meios de acesso à criatividade dos participantes.

Outras ferramentas foram utilizadas, mas apenas uma única vez, como testes psicométricos, a saber *Alternative Uses Test* (AUT) (2,9%), *The Creative Intelligence Test* (CREA) (2,9%) e *Torrance Figural Test of Creative Thinking* (2,9%) com evidências psicométricas para as respectivas utilizações pretendidas (Grimm & Widamann, 2023; Lane *et al.*, 2023). Interessantemente, apesar da utilização de testes psicométricos oferecer a possibilidade de replicação da pesquisa com outras populações, o que possibilita compreender como diferentes intervenções artísticas podem impactar amostras distintas (Hayes & Embretson, 2023), esse tipo de medida foi pouco utilizado nas pesquisas na área artística.

A ausência de descrição de procedimentos para avaliar a criatividade também ocorreu e foi maior do que a frequência do uso de escalas, observação, questionários e diários. Essa situação pode diminuir a confiabilidade dos resultados apresentados por esses estudos (Steiner *et al.*, 2023).

Por último, vale apresentar as características gerais dos participantes dos estudos incluídos na presente revisão sistemática. A faixa etária dos participantes variou da infância até a vida adulta, embora em alguns casos a idade específica não tenha sido descrita, sendo esta informação substituída por “jovens” e “estudantes de graduação”, por exemplo. Além disso, artistas profissionais, pesquisadores, pessoas com condições clínicas de saúde e profissionais de saúde participaram dos estudos.

Tabela 5.*Características dos Participantes dos Estudos*

Participantes	Frequência	Porcentagem
Adultos	15	22,4
Jovens	11	16,4
Pessoas com Condições Clínicas	8	11,9
Idosos	8	11,9
Crianças	7	10,4
Artistas Profissionais	6	9,0
Profissionais de Saúde	4	6,0
Estudantes de Graduação e Pós-Graduação	3	4,5
Professores	3	4,5
Pesquisadores	2	3,0

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

As faixas etárias mais investigadas foram adultos (22,4%) e jovens (16,4%). Pessoas com condições clínicas de saúde, como por exemplo, com diagnósticos de transtornos mentais e deficiência física, foram pesquisadas (11, 9%), juntamente com idosos (11,9%). Essas particularidades das amostras fazem sentido em relação à proposta do presente estudo, isto é, investigar as “intervenções artísticas”, cujos desfechos deveriam envolver a “criatividade”.

Na revisão de pesquisas sobre criatividade, realizada por Nakano e Wechsler (2007), Wechsler e Nakano (2002) e Santeiro (2001), da relação entre criatividade e saúde mental (Oliveira et al. (2016), entre criatividade e multiculturalismo (Ribeiro & Fleith, 2018), sobre criatividade e educação empreendedora (Fritz et al., 2022), nas pesquisas conduzidas na pós-graduação (Zanella & Titon, 2005), na criatividade e bem-estar subjetivo (Chnaider & Nakano, 2021) e na aprendizagem criativa (Chnaider et al., 2023), os adultos também compuseram a maior parte das amostras.

Em algumas pesquisas, outras variáveis de interesse também foram objeto de avaliação e intervenção, como por exemplo a redução de sintomas de estresse ou aumento de qualidade de vida (Kaimal *et al.*, 2017). Variáveis relativas à qualidade de vida e bem-estar também estão diretamente relacionadas com o campo de Psicologia Positiva (van Zyl et al., 2024).

Essa diversidade de características que envolvem os programas de desenvolvimento criativo na área artística reforça a percepção de Nakano (2011) de existência de diferentes tipos de programas, amostras, conteúdo, modelo de criatividade escolhido, metodologias empregadas e condições em que os dados de pesquisa são obtidos. Em comum, apresentam a crença de que a criatividade pode ser desenvolvida (De la Torre, 2008), embora sejam escassas as investigações voltadas à duração de seus efeitos e transferência dos ganhos para outras áreas (Moraes & Azevedo, 2008).

Considerações Finais

A presente revisão sistemática buscou investigar as relações entre criatividade e intervenções artísticas. Os achados mostraram que os estudos sobre intervenções artísticas e criatividade tornaram-se mais frequentes na última década, o que pode ter ocorrido em função do aumento da produção de evidências científicas sobre intervenções com base em arte na saúde física e mental. Além disso, ficou evidente que pesquisadores de diversos países e áreas do saber investigam o tema, com diferentes amostras e delineamentos de pesquisa. Tal diversidade metodológica pode favorecer a construção do saber científico sobre as artes e suas interseções com a criatividade.

Contudo, regularmente não foram oferecidas definições teóricas precisas sobre criatividade. A baixa precisão conceitual pode dificultar a mensuração de processos psicológicos ligados à criatividade que foram alvo das intervenções artísticas. Como alternativa, recomenda-se a condução de novos estudos experimentais, com amostras clínicas e não-clínicas, e com o emprego de instrumentos psicométricos com evidências de validade e precisão, para determinar a eficácia de intervenções artísticas para desfechos específicos relacionados à criatividade.

A presente revisão sistemática apresenta como limitações a utilização de um número reduzido de bases para a extração de pesquisas sobre o tema e a ausência de avaliações da qualidade metodológica dos estudos analisados, o que deve ser contornado em futuras revisões de literatura. Além disso, é importante considerar os resultados com cautela devido ao fato de que a criatividade é considerada um construto de domínio específico de modo que os achados aqui somente devem ser compreendidos em relação à criatividade artística. Por fim, espera-se que os achados apresentados e discutidos colaborem para mais avanços teóricos e empíricos sobre as relações entre artes e criatividade.

Referências Bibliográficas

- Alikaj, A., Ning, W. & Wu, B. (2021). Proactive Personality and Creative Behavior: Examining the Role of Thriving at Work and High-Involvement HR Practices. *Journal of Business Psychology*, 36, 857–869. <https://doi.org/10.1007/s10869-020-09704-5>.
- Alves-Oliveira, P., Arriaga, P., Xavier, C., Hoffman, G., & Paiva, A. P. (2021). Creativity Landscapes: Systematic Review Spanning 70 Years of Creativity Interventions for Children. *The Journal of Creative Behavior*, 56(1), 16-40. <https://doi.org/10.1002/jocb.514>.
- Aron, L., Botella, M., & Lubart, T. (2019). Culinary arts: Talent and their development. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 345–359). American Psychological Association.
- Baer, J. (2024). How to Teach Creativity When There's No Such Thing as Creativity. *The Journal of Creative Behavior*, 0(0), 1-6. <https://doi.org/10.1002/jocb.1518>.

- Bakeman, R., & Quera, V. (2023). Behavioral observation. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 251–274). American Psychological Association.
- Benear, S. L., Sunday, M. A., Davidson, R., Palmeri, T. J., & Gauthier, I. (2019). Can art change the way we see? *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*. <https://doi.org/10.1037/aca0000288>.
- Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.
- Briguglio, M., Baldacchino, L. & Mangion, M. (2022). Assessing Creativity in Secondary Schools: A Focus on the Impact of an Arts-based Intervention. *The Journal of Creative Behavior*. <https://doi.org/10.1002/jocb.543>
- Broekhoven, K. V. (2023). The Evaluation and Selection of Creative Ideas in Educational Settings: Current Knowledge and Future Directions. *Creativity Research Journal*, 1–7. <https://doi.org/10.1080/10400419.2023.2253403>
- Camic, P. M., Crutch, S. J., Murphy, C., Firth, N. C., Harding, E., Harrison, C. R., Howard, S., Strohmaier, S., Van Leewen, J., West, J., Windle, G., Wray, S., & Zeilig, H. (2018). Conceptualizing and Understanding Artistic Creativity in the Dementias: Interdisciplinary Approaches to Research and Practice. *Frontiers in Psychology*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01842>
- Campos, C. R., Nakano, T. C., Ribeiro, W. J., & Silva, T. F. (2014). Criatividade e inovação: uma revisão da produção científica no Brasil. *Revista Faculdades do Saber*, 1(2), 168-179.
- Cotter, K. N., Pretz, J. E., & Kaufman, J. C. (2016). Applicant extracurricular involvement predicts creativity better than traditional admissions factors. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 10(1), 2–13. <https://doi.org/10.1037/a0039831>
- Chappell, K., Redding, E., Crickmay, U., Stancliffe, R., Jobbins, V., & Smith, S. (2021). The aesthetic, artistic and creative contributions of dance for health and wellbeing across the lifecourse: a systematic review. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 16(1), 1950891. <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.1950891>
- Choi, D. & Kaufman, J. C. (2021). Where Does Creativity Come From? What Is Creativity? Where Is Creativity Going in Giftedness? In. R. J. Sternberg & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 65-81). Palgrave Macmillan.
- Chua, J. (2019). Talent development in dance: Perspectives from gatekeepers in Hong Kong and Finland. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 261–300). American Psychological Association.

- Clift, S., Katarzyna Grebosz-Haring, Leonhard Thun-Hohenstein, Anna Katharina Schuchter-Wiegand, Bathke, A., & Mette Kaasgaard. (2024). The need for robust critique of arts and health research: the treatment of the Gene Cohen et al. (2006) paper on singing, wellbeing and health in subsequent evidence reviews. *Arts & Health*, 1–19. <https://doi.org/10.1080/17533015.2023.2290075>
- Chnaider, J., & Nakano, T. C. (2021). Revisão de pesquisas internacionais sobre a relação entre criatividade e bem-estar subjetivo. *Psicologia Argumento*, 39(104), 321-338. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.104.AO05>.
- Chnaider, J., Nakano, T. C., Negreiros, J. R., & Fusaro, L. H. (2023). Ensino e aprendizagem criativos em tempos de pandemia: revisão de literatura. *Cadernos de Educação*, 22(45), 1-22.
- Cohen, G. (2005). *The mature mind: The positive power of the aging brain*. Basic.
- De la Torre, S. (2008). *Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa*. Madras.
- Drake, E. J., & Winner, E. What is Distinctive About Artistically Gifted Children? In: R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 123-140). Palgrave Macmillan.
- Fisher, C.M., Ananth, P., Caliskan, O.D. (2020). A Winding Road: Teresa Amabile and Creative Process Research. In: Reiter-Palmon, R., Fisher, C.M., Mueller, J.S. (Eds), *Creativity at Work. Palgrave Studies in Creativity and Innovation in Organizations*. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-61311-2_4
- Flood, M., & Phillips, K. D. (2007). Creativity in older adults: a plethora of possibilities. *Issues in Mental Health Nursing*, 28(4), 389–411. <https://doi.org/10.1080/01612840701252956>
- Fritz, M., Pinheiro, C. M. P., Barth, M., & Bohnenberger, M. C. (2022). Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. *Vianna Sapiens*, 13(2), 101-126. <https://doi.org/10.31994/rvs.v13i1.907>
- Gander, F.; Wagner, L.; Amann, L.; Ruch, W. (2022). What are character strengths good for? A daily diary study on character strengths enactment. *The Journal of Positive Psychology*, 17(5), 718-728. <https://doi.org/10.1080/17439760.2021.1926532>.
- Gerge, A., Hawes, J., Eklöf, L., & Pedersen, I. N. (2019). Proposed Mechanisms of Change in Arts-based Psychotherapies. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, 19(2), 1-27. <https://doi.org/10.15845/voices.v19i2.2564>
- Green, A. E., Beaty, R. E., Kenett, Y. N., & Kaufman, J. C. (2023). The Process Definition of Creativity. *Creativity Research Journal*, 36(3), 544–572. <https://doi.org/10.1080/10400419.2023.2254573>

- Grey, S., & Morris, P. (2022). Capturing the spark: PISA, twenty-first century skills and the reconstruction of creativity. *Globalization, Societies and Education*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/14767724.2022.2100981>
- Grimm, K. J., & Widaman, K. F. (2023). Construct validity. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 769–791). American Psychological Association.
- Guetterman, T. C., & Perez, A. (2023). Mixed methods research in psychology. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological* (pp. 235–256). American Psychological Association.
- Hansen, B. W., Erlandsson, L.-K., & Leufstadius, C. (2020). A concept analysis of creative activities as intervention in occupational therapy. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 28(1), 1–15. <https://doi.org/10.1080/11038128.2020.1775884>
- Hayes, H., & Embretson, S. E. (2023). Psychological measurement: Scaling and analysis. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 169–188). American Psychological Association.
- Homayoun, S., & Henriksen, D. (2018). Creativity in Business Education: A Review of Creative Self-Belief Theories and Arts-Based Methods. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 4(4), 55. <https://doi.org/10.3390/joitmc4040055>
- Jarvin, L. (2019). Reflections on talent development in arts production. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 361–366). American Psychological Association.
- Kaimal, G., Mensinger, J. L., Drass, J. M., & Dieterich-Hartwell, R. M. (2017). Art Therapist-Facilitated Open Studio Versus Coloring: Differences in Outcomes of Affect, Stress, Creative Agency, and Self-Efficacy. *Canadian Art Therapy Association Journal*, 30(2), 56–68. <https://doi.org/10.1080/08322473.2017.1375827>
- Kaplan, D. B., & Glazner, G. (2023). Dementia Arts Mapping: observational methods for documenting impacts of poetry and recreation in care settings. *Arts & Health*, 1–14. <https://doi.org/10.1080/17533015.2023.2283530>
- Kárpáti, A. (2023). *Arts-Based Interventions and Social Change in Europe*. Taylor & Francis.

- Kaufman, J. C., & Glauveanu, V. P. (2019). A Review of Creativity Theories: What Questions Are We Trying to Answer? In J. C. Kaufman & R. J. Sternberg (Eds), *Cambridge Handbook of Creativity* (2nd ed., pp. 27-43). Cambridge University Press
- Kim, H. H., & Choi, J. N. (2023). How to Translate Creative Ideas into Innovation? Differential Resources for Proactive and Responsive Team Idea Generation. *Creativity Research Journal*, 35(1), 82-98, <https://doi.org/10.1080/10400419.2021.1997468>
- Koga, O. F. & Rangni, R. A. (2020). Talento Musical: Revisão Sistemática em Produções de Banco de Dados. *Educação, Psicologia e Interfaces*, 4(2), 93-107. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i2.190>
- Konstantinidou, E. (2023). Creative dance studies in elementary schools: a systematic search and a narrative review. *Research in Dance Education*, 1–35. <https://doi.org/10.1080/14647893.2023.2177266>.
- Kuppers, E., Lehmann-Wermser, A., McPherson, G., & van Geert, P. (2019). Children's creativity: a theoretical framework and systematic review. *Review of Educational Research*, 89(1), 93-124. <http://dx.doi.org/10.3102/0034654318815707>
- Lane, S. P., Aslinger, E. N., & Shrout, P. E. (2023). Reliability. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 723–743). American Psychological Association.
- Lee, D., & Masood Masoodian. (2023). Theoretical Models of Collaborative Partnerships in Arts-Health Care Practices for Older Adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(19), 6888–6888. <https://doi.org/10.3390/ijerph20196888>
- Lenhart, J., Dangel, J., & Richter, T. (2020). The relationship between lifetime book reading and empathy in adolescents: Examining transportability as a moderator. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 16(4), 679-693. <https://doi.org/10.1037/aca0000341>
- Lennartsson, A. K., Horwitz, E. B., Theorell, T., & Ullén, F. (2017). Creative Artistic Achievement Is Related to Lower Levels of Alexithymia. *Creativity Research Journal*, 29(1), 29–36. <https://doi.org/10.1080/10400419.2017.1263507>
- Letulè, N., Ala-Ruona, E., & Erkkilä, J. (2018). Professional freedom: A grounded theory on the use of music analysis in psychodynamic music therapy. *Nordic Journal of Music Therapy*, 27(5), 448–466. <https://doi.org/10.1080/08098131.2018.1490920>
- Licul, N. & Jurišević, M. (2022) The perception of creative classroom climate in elementary school students: Comparison between regular and enriched visual art classes. *High Ability Studies*, 33(1), 45-63. <https://doi.org/10.1080/13598139.2020.1855124>.

- Machado, C. L. & Stoltz, T. (2017). Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. *Revista Educação Especial*, 30(58), 441-454. <https://doi.org/10.5902/1984686x23030>.
- Madill, A. (2023). Interviews and interviewing techniques. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 297–325). American Psychological Association
- Mansfield, L., Daykin, N., Golding, A., & Ewbank, N. (2022). Understanding everyday creativity: a framework drawn from a qualitative evidence review of home-based arts. *Annals of Leisure Research*, 1–32. <https://doi.org/10.1080/11745398.2022.2089183>.
- Martin, B. H. (2019). The Artistry of Innovation: Increasing Teachers' Artistic Quotient for Innovative Efficacy. *Canadian Journal of Education* 42(2), 576–604. <https://journals.sfu.ca/cje//index.php/cje-rce/article/view/3755>
- Miller, A. L. (2022). Does creative coursework predict educational, career, and community engagement outcomes for arts alumni? *Creativity Research Journal*, 1–15. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2132751>.
- Mohammed, S. S., Batistic, S., Černe, M., & Poell, R. F. (2023). Does the Context Matter? The Interplay of HR Systems and Relational Climates Predicting Individual and Team Creativity. *Creativity Research Journal*, 35(1) 1–19. <https://doi.org/10.1080/10400419.2021.2009665>.
- Morais, M. F., & Azevedo, I. (2008). Criatividade em contexto escolar: representações de professores dos Ensino Básico e Secundário. Em M. F. Morais & S. Bahia (Orgs.), *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção* (157-196). Psiquilíbrios.
- Morais, M. F., & Azevedo, I. (2009). Avaliação da criatividade como um contexto delicado: revisão de metodologias e problemáticas. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 1-15.
- Nakano, T. C. (2011). Programas de treinamento em criatividade: conhecendo as práticas e resultados. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 311-322.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2007). Criatividade: Características da produção científica brasileira. *Avaliação Psicológica*, 6(2), 261-270.
- Noice, T., & Noice, H. (2019). The development of acting talent: Possibilities and approaches. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 239–260). American Psychological Association.
- Noice, T., & Noice, H. (2021). A theatrical evidence-based cognitive intervention for older adults. *Drama Therapy Review*, 7(1), 9–22. https://doi.org/10.1386/dtr_00058_1

- Oliveira, K. S., Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2016). Criatividade e saúde mental: uma revisão da produção científica na última década. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1493-1506. <https://doi.org/10.9788/TP2016.4-16>.
- Oliveira-Cardoso, É. A. de, Carvalho, L. de F., Nascimento, L. C., Santos, M. A. & Oliveira, W. A. de. (2022). Revisão sistemática da literatura: guia didático e diretrizes para a condução das etapas metodológicas. In S. M., Barroso & A. A. A. Santos (Eds.), *Pesquisa em Psicologia e Humanidades: métodos e contextos contemporâneos* (pp. 293-323). Editora Vozes
- Ozga, W. K., & Cudo, A. (2021). Exploring Factors that Differentiate Art and Non-Art High School Students. *The Journal of Creative Behavior*. <https://doi.org/10.1002/jocb.508>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., & McGuinness, L. A. (2021). The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. *British Medical Journal*, 372(71), 1-9, <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Paik, S. J. (2013). Nurturing talent, creativity, and productive giftedness: A new mastery model. In K. H. Kim, J. C. Kaufman, J. Baer, & B. Sriraman (Eds.), *Creatively gifted students are not like other gifted students: Research, theory and practice* (pp. 101–119). Sense Publishers.
- Paik, S. J., Kunisaki, L., Tran, V. Q., & Garcia, I. (2021). Developing talent into creative eminence: Understanding the productive giftedness of world class artists. *Gifted and Talented International*, 36(1-2), 1–17. <https://doi.org/10.1080/15332276.2021.1961108>.
- Park, S., Choi, H., Lee, M., & Kim, M. (2023). The state of arts and health in the Republic of Korea. *Arts & Health*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/17533015.2023.2242393>.
- Peterson, C. & Seligman, M. E. P. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. American Psychological Association.
- Petrou, P., & Vries, J. (2023). Context-free and work-related benefits of a leisure crafting intervention: A randomized controlled trial. *Journal of Leisure Research*, 1–26. <https://doi.org/10.1080/00222216.2023.2244953>
- Rajesh, A., Betzel, R., Daugherty, A. M., Noice, T., Noice, H., Baniqued, P. L., ... & Kramer, A. F. (2023). Evaluating brain modularity benefits of an acting intervention: a discriminant-analysis framework. *Frontiers in human neuroscience*, 17, 1114804.
- Ribeiro, M. N., & Fleith, D. S. (2018). Criatividade e multiculturalismo: revisão de literatura. *Temas em Psicologia*, 26(2), 943-956. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-15Pt>.
- Riley, S., & LaMarre, A. (2023). Developments in qualitative inquiry. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in*

- psychology: Research designs: Quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological* (pp. 5–23). American Psychological Association.
- Roama-Alves, R. J., & Nakano, T. C. (2015). Criatividade em indivíduos com transtornos e dificuldades de aprendizagem: revisão de pesquisas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 87-96. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191802>
- Romano, M., Archambault, K., Garel, P., & Gosselin, N. (2023). Music interventions with children, adolescents and emerging adults in mental health settings: a scoping review. *Arts & Health*, 1–21. <https://doi.org/10.1080/17533015.2023.2243288>.
- Runco, M. A., Abdulla Alabbasi, A. M., Acar, S., & Ayoub, A. E. A. (2023). Creative Potential is Differentially Expressed in School, at Home, and the Natural Environment. *Creativity Research Journal*, 35(1), 1–8. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2031437>.
- Salomon-Gimmon, M., Orkibi, H., & Elefant, C. (2019). Process and outcomes evaluation of a pre-academic arts program for individuals with mental health conditions: a mixed methods study protocol. *BMJ Open*, 9(7), e025604. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-025604>.
- Alves Santos, S., Nascimento dos Santos, V. E., Machado Thomaz, G. R., & Saas Alves, E. (2021). A relação entre a Saúde Mental e os laços conjugais em tempos de pandemia. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 8(1), 4–12. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/20551>
- Santeiro, T.V. (2001). Criatividade em Psicanálise: produção científica (1990 / 1999). *Boletim de Psicologia*, 1 (113), 59-74.
- Saraniero, P., Goldberg, M. R., & Hall, B. (2014). “Unlocking My Creativity”: Teacher Learning in Arts Integration Professional Development. *Journal for Learning through the Arts: A Research Journal on Arts Integration in Schools and Communities*, 10(1). <https://doi.org/10.21977/d910119060>.
- Sawyer, K. (2020). The Development of Creativity. *Empirical Studies of the Arts*, 38(1) 24–32. <https://doi.org/10.1177/0276237419868958>.
- Spadari, G. F., & Nakano, T. C. (2015). Criatividade no contexto organizacional: revisão de pesquisas. *Revista Sul-Americana de Psicologia*, 3(2), 182-209.
- Sternberg, R. J. (2023). Giftedness Does Not Reside Within a Person: Defining Giftedness in Society Is a Three-Step Process. *Roeper Review*, 45(1), 1–11. <https://doi.org/10.1080/02783193.2022.2145400>.
- Steiner, P. M., Shadish, W. R., & Sullivan, K. J. (2023). Frameworks for causal inference in psychological science. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 23–56). American Psychological Association.

- Suárez, J. T., & Wechsler, S. M. (2019). Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, 1-8. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019012483>
- Tordjman, S., Besançon, M., Pennycook, C., Lubart, T. (2021). Children with High Intellectual and Creative Potential: Perspectives from a Developmental Psycho-Environmental Approach. In: Sternberg, R.J., Ambrose, D. (Eds) *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6_15
- Trevisan, P. R. T. C., & Schwartz, G. M. (2018). Produção do conhecimento: uma revisão sistemática sobre criatividade motora. *Actualidades Investigativas en Educación*, 18(1), 67-98. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v18i1.31320>.
- Tromp, C. (2023). Integrated Constraints in Creativity: Foundations for a Unifying Model. *Review of General Psychology*, 27(1), 41-61. <https://doi.org/10.1177/10892680211060027>.
- van Zyl, L. E., Gaffaney, J., van der Vaart, L., Dik, B. J., & Donaldson, S. I. (2024). The critiques and criticisms of positive psychology: A systematic review. *The Journal of Positive Psychology*, 19(2), 206-235.
- Vidaci, A., Vega-Ramírez, L., & Cortell-Tormo, J. M. (2021). Development of Creative Intelligence in Physical Education and Sports Science Students through Body Expression. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 5406. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105406>.
- Vilarinho-Rezende, D., Borges, C. N., & Fleith, D. S. (2016). Relação entre tecnologias da informação e comunicação e criatividade: revisão da literatura. *Psicologia Ciência e Profissão*, 36(4). <https://doi.org/10.1590/1982-3703001342014>.
- Wechsler, S.M., & Nakano, T.C. (2002). Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. Em R. Primi, *Temas em Avaliação Psicológica* (pp. 103-115). Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Wechsler, S. M., Virgolim, A. M. R., Paludo, K. I., Estevam, I. D., Mota, S. P., & Minervino, C. A. M. (2022). Integrated assessment of children's cognitive and creative abilities: *Psychometric studies*, 27(4), 721–734. <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270410>
- Welch G. F.; Biasutti M.; MacRitchie J.; McPherson G. E., & Himonides, E. (2020) Editorial: The Impact of Music on Human Development and Well-Being. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-4. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01246>
- Wesołowski, P. (2022). Enhancing architectural engineering students' acquisition of artistic technical competences and soft skills. *Cogent Arts & Humanities*, 9(1). <https://doi.org/10.1080/23311983.2022.2043997>

- Yu, H., Zuo, S., Liu, Y., & Niemiec, C. P. (2020). Toward a personality integration perspective on creativity: between- and within-persons associations among autonomy, vitality, and everyday creativity. *The Journal of Positive Psychology*, 1–13. <https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1818810>
- Zanella, A. V., & Titon, A. P. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 10, 305- 316. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200018>